

O ENSINO DE AURICULOTERAPIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

*Thais Caroline Batista Dantas
Gustavo Gomes Dib
Mônica da Silva-Nunes*

Resumo: A auriculoterapia é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que segue os princípios da acupuntura chinesa. É uma prática capaz de realizar o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e de ordem emocional através do exame do pavilhão auricular. O tratamento ocorre através da estimulação de pontos auriculares, resultando no estímulo da área correspondente do corpo pelo cérebro. O estudo é um relato de experiência, que possui como objetivo descrever e discutir a experiência que foi implementar o ensino de auriculoterapia para os alunos de Medicina participantes da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Tradicionais em Saúde - LAPITS da Universidade Federal do Acre, durante o período de fevereiro a dezembro de 2019. Para os estudantes de medicina, a auriculoterapia foi de grande valia e só acrescentou benefícios na vida acadêmica e profissional desses futuros profissionais médicos.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

THE TEACHING OF AURICULOTHERAPY FOR MEDICAL STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ACRE

Abstract: Auriculotherapy is an ancient technique of Traditional Chinese Medicine (TCM), which follows the principles of Chinese acupuncture. It is a practice capable of carrying out the diagnosis, prevention and treatment of physical, mental and emotional diseases through of the ear's examination. Treatment occurs through the stimulation of auricular points, resulting in the stimulation of the corresponding area of the body by the brain. The study is an experience report, which aims to describe and discuss the experience that was to implement the teaching of auriculotherapy for medical students participating in the Academic League of Integrative and Traditional Practices in Health - LAPITS of the Federal University of Acre, during the period from February to December 2019. For medical students, auriculotherapy was of great value and only added benefits to the academic and professional lives of these future medical professionals.

Keywords: Auriculotherapy; Education, Medical; Students, Medical.

ENSEÑANDO AURICULOTERAPIA PARA ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE ACRE

Resumen: La auriculoterapia es una técnica antigua de la Medicina Tradicional China (MTC), que sigue los principios de la acupuntura china. Es una práctica capaz de realizar el diagnóstico, prevención y tratamiento de enfermedades físicas, mentales y emocionales a través del examen del oído. El tratamiento ocurre mediante la estimulación de los puntos auriculares, lo que resulta en la estimulación del área correspondiente del cuerpo por parte del cerebro. El estudio es un informe de experiencia, que tiene como objetivo describir y discutir la experiencia de implementación de la enseñanza de la auriculoterapia para estudiantes de medicina que participan en la Liga Académica de Prácticas de Salud Tradicionales e Integrativas - LAPITS de la Universidad Federal de Acre, durante el período de febrero a diciembre de 2019. Para los estudiantes de medicina, la auriculoterapia fue de gran valor y solo agregó beneficios a la vida académica y profesional de estos futuros profesionales médicos.

Palabras clave: Auriculoterapia; Educación Médica; Estudiantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

A auriculoterapia é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que segue os princípios da acupuntura chinesa. Consiste em uma prática onde é possível realizar o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais, e de ordem emocional por meio do exame do pavilhão auricular, o exame é realizado tanto na parte anterior quanto no dorso do pavilhão. O tratamento é efetuado por meio de estímulos dos pontos auriculares presentes no ouvido externo (SOUZA, 2001), quando feito os estímulos nos pontos, o cérebro estimula a área correspondente do corpo (REICKMANN, 2002, p. 09).

O pavilhão auricular possui um microssistema, em que a orelha representa o corpo por completo, por meio de um feto humano invertido em posição intrauterina (MACIOCA, 2007). Sendo um microssistema, os sinais fisiológicos se manifestam na orelha, portanto cada ponto representa uma localidade específica do corpo, e esses sinais visíveis na orelha (podem ser vasos sanguíneos aparentes, dor a pressão, coloração alterada, entre outros) podem aparecer antecipadamente à apresentação da enfermidade, e desaparecem quando a doença é tratada (DOMINGO, 2011, p.06).

Figura 1: orelha com representação do feto invertido.



Fonte: FARIAS, F. T. P; SILVA, T. C. G., p.19, 2016.

A Medicina Tradicional Chinesa acredita que o processo de adoecimento é causado pelo desequilíbrio da energia (YAMAMURA, 2001). Se tratando da MTC, Pischke afirma que esta:

Tem na sua essência, o trabalho com o QI e suas variâncias no organismo, que é a chamada “bioenergia” ou “energia vital” no ocidente. Fato este, que a difere por completo da Medicina alopática ocidental, onde a visão está ligada diretamente aos Órgãos e seus sistemas no corpo humano. Seu principal objetivo é regularizar o fluxo de QI nos Órgãos (Zang), Visceras (Fu) e demais partes do corpo, combatendo assim, alguma disfunção causada por um desequilíbrio “energético” (PISCHKE, 2010, p.02).

Quanto ao mecanismo de ação da auriculoterapia, os pontos auriculares geram estímulos nas terminações nervosas que são transmitidos ao sistema nervoso central, promovendo então a liberação de inúmeros neurotransmissores, a ativação e/ou inibição da atividade do sistema límbico, do controle da nocicepção e da inflamação (OLESON, 2005; FANG et al, 2015).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi aprovada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, por meio da Portaria GM/MS número 971, de 3 de

maio de 2006 (BRASIL, 2006). As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O SUS conta com 29 Práticas Integrativas de Saúde na atenção básica, estando a auriculoterapia entre estas, as equipes de atenção básica de saúde podem ofertar ações em PICS à população que a equipe abrange, possibilitando assim o aumento das ofertas dessas terapias no SUS (BRASIL, 2018, p.09).

As práticas integrativas buscam promover os métodos naturais de prevenção de enfermidades e recuperação da saúde através de tecnologias eficientes e seguras (BRASIL, 2015, p.13). Estas práticas visam e garantem qualidade, efetividade e eficiência na execução, trabalhando a prevenção, promoção e restabelecimento da saúde, com destaque no atendimento humanizado e com uma perspectiva ampliada do processo saúde-doença (BRASIL, 2018, p.07).

A auriculoterapia é baseada em um sistema holístico, onde o paciente é visto como um indivíduo singular e em sua totalidade mente e corpo. É de fundamental importância para realização da prática, uma ausculta acolhedora, o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente e o respeito à autonomia do paciente.

O tratamento do paciente se sucede de maneira simples, indolor, com rápida aplicação e de baixo custo (MADEL, 2005, p.159-162), devido a isso demanda por esta têm aumentado, as pessoas estão buscando cada vez mais por meios alternativos de tratamento que sejam indolores, sem a necessidade de tomada de medicação e com métodos não invasivos. A auriculoterapia é utilizada para tratar inúmeros desequilíbrios do corpo, como doenças crônicas, inflamatórias, endócrinas, dolorosas, de caráter psicótico, entre outras (LANDGREN, 2008; GOMES, 2016, p.13).

A auriculoterapia reduz a dor por meio dos estímulos realizados na orelha, que estão relacionados com a liberação de opióides endógenos no sistema nervoso central. Em relação à ação anti-inflamatória, o estímulo pode elevar a atividade do reflexo colinérgico. Ressaltando que, um dos nervos que inerva a orelha é o nervo vago, sendo a orelha uma das poucas regiões corporais que o nervo pode ser diretamente estimulado, esse estímulo potencializa o reflexo colinérgico, sendo capaz de ativar uma resposta anti-inflamatória natural do organismo. Também pode modular o sistema límbico, gerando o controle emocional (MORE, TEIXEIRA, MARTINS, 2016, p.14-19).

O Ministério da Saúde elaborou e implementou cursos de capacitação para a aplicação da auriculoterapia destinados aos profissionais de saúde e gestores do SUS no Brasil. Porém lamentavelmente, essa prática integrativa mesmo sendo reconhecida pela OMS e com diversos benefícios, ainda é escassa e pobremente ensinada pelas universidades nas graduações da área da saúde, principalmente nos cursos de graduação em Medicina. O estudante de Medicina, portanto, não recebe treinamento específico para essa terapia complementar durante sua formação.

O objetivo desse estudo é descrever e discutir a experiência que foi implementar o ensino de auriculoterapia para os alunos de medicina ligantes da LAPITS na Universidade Federal do Acre, durante o período de fevereiro a dezembro de 2019.

A EXPERIÊNCIA – O ENSINO DE AURICULOTERAPIA PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS ETAPAS

O ensino de auriculoterapia para estudantes de Medicina da UFAC foi proporcionado por meio da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas em Saúde (LAPITS), pois a grade curricular do

curso de medicina não inclui a disciplina de auriculoterapia, gerando a necessidade de adquirir conhecimentos de auriculoterapia por meios de atividades extracurriculares. Foram efetuadas seis etapas, executadas em sequência ou concomitantemente:

1. Implantação da auriculoterapia na Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Tradicionais em Saúde

Em dezembro de 2018, a LAPITS foi fundada como um projeto de extensão, com a participação de 29 alunos ligantes discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Acre. A auriculoterapia estava incluída entre as práticas integrativas englobadas pela liga acadêmica, sendo a prática com atuação mais forte, com vinte e dois alunos participando do eixo de auriculoterapia.

2. Primeiro curso de extensão de auriculoterapia

A LAPITS executou o primeiro curso de auriculoterapia, como um projeto de extensão em fevereiro de 2019, com duração de três semanas, lecionado por um médico com experiência em auriculoterapia. O objetivo do curso era fornecer uma formação básica em auriculoterapia para os estudantes de Medicina, e abrangeu tanto a teoria quanto a prática.

Os conteúdos teóricos apresentados foram anatomia e fisiologia da orelha, localização de pontos auriculares segundo a Medicina Chinesa e Francesa, protocolos de tratamento, indicações e contra-indicações da auriculoterapia, conceito de yin e yang, teoria Zang Fu, Teoria dos 5 elementos, significado do vinco diagonal do lóbulo da orelha, alterações relacionadas a dor de cabeça, distúrbios esqueléticos, anomalias renais e neoplasias, e significado de pontos sensíveis na orelha.

As aulas teóricas e práticas aconteceram no campus da Universidade Federal do Acre. As práticas eram realizadas entre os próprios alunos do curso, de acordo com o que cada um desejava tratar ou prevenir. Esse tipo de dinâmica de aula prática possibilitou que cada aluno pudesse observar os benefícios da auriculoterapia em si mesmo. O curso teve o potencial de capacitar todos os alunos participantes a estarem aptos a prática da auriculoterapia básica.

Todos os alunos matriculados no curso concluíram o treinamento e foram aprovados tanto na avaliação teórica quanto na prática. A avaliação teórica consistiu em cinco questões abertas sobre auriculoterapia. Na avaliação prática foi requisitado ao aluno realizar a aplicação de sementes de auriculoterapia em dez pontos auriculares pré-estabelecidos pelo preceptor médico do curso. O preceptor do curso realizou a aplicação de todas as fases das avaliações teóricas e práticas, assim como as correções.

3. Primeira experiência prática de auriculoterapia com pacientes no Hospital do Idoso

Após a finalização do curso, os alunos da LAPITS iniciaram o atendimento de auriculoterapia no ambulatório do Hospital do Idoso na Fundação Hospital Estadual do Acre (FUNDHACRE), no período de março a julho de 2019. Os atendimentos foram sempre supervisionados pelo médico responsável pelo curso. Foi realizado um total de 610 atendimentos durante esse período, que aconteciam às segundas-feiras durante o período da tarde.

As queixas mais relatadas nos atendimentos foram lombalgia, cefaleia, ansiedade, cervicalgia, insônia e dores articulares. A maioria dos pacientes relatou melhora dos sintomas após a primeira sessão de auriculoterapia, e a partir da segunda sessão já relataram uma melhora considerável.

4. Atendimento ambulatorial de auriculoterapia para os estudantes de medicina

Com a difusão dos benefícios da auriculoterapia, esta passou a ser muito procurada pelos alunos de Medicina da UFAC, que buscavam tirar dúvidas, demonstravam interesse no atendimento e também buscavam saber mais a respeito por mera curiosidade. Logo, foi implementado um ambulatório de auriculoterapia na UFAC para os discentes de medicina. As queixas relatadas pelos alunos em grande maioria eram insônia, ansiedade, estresse, depressão, lombalgia e cervicalgia. Esse ambulatório teve a duração de dois meses.

5. Discussões de casos

Discussões de casos clínicos de auriculoterapia foram realizadas as terças feiras à noite, de março a junho de 2019, onde os alunos apresentaram os casos, esclareceram dúvidas e levantaram possibilidades sobre o manejo do paciente. Esse debate clínico forneceu a oportunidade de consolidar muito mais o conhecimento adquirido e esclarecer eventuais dúvidas.

6. Segundo curso de extensão de auriculoterapia

No semestre seguinte, no período de agosto a setembro de 2019, foi realizado o segundo curso de auriculoterapia, destinado a profissionais da área da saúde vinculados a Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE) e a FUNDHACRE, e para estudantes de medicina. Teve duração de quatro semanas e contou com a participação de 41 pessoas, sendo 19 profissionais da saúde e 22 graduandos de medicina.

O segundo curso também foi administrado por um médico capacitado para tal. E para auxiliar no curso, foram selecionados alunos que já haviam realizado o primeiro curso, para serem monitores, podendo assim, oferecer muito mais suporte aos alunos. O conteúdo programático foi igual ao primeiro curso, tendo uma semana a mais de duração devido à maior quantidade de participantes para efetuar a prática, efetuada no Hospital do Idoso da FUNDHACRE.

Os alunos monitores selecionados também foram aqueles que tiveram uma maior experiência nos atendimentos no Hospital do Idoso. Eram os monitores que realizavam a maioria das aulas teóricas do curso, desde a elaboração da aula quanto à apresentação oral, sempre na presença do coordenador do curso.

CONCLUSÃO

Embora a auriculoterapia seja reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e aprovada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde, ainda há muita escassez do seu ensino nas universidades, mesmo com um considerável número de alunos que demonstram interesse em aprender essa técnica.

Os alunos puderam observar os resultados significativos da auriculoterapia e vivenciar a dinâmica de atendimento na prática, relataram perceber um olhar mais humanizado, voltado para o paciente, e a importância de se formar uma boa relação médico-paciente. Essa experiência possibilitou a abertura para novos horizontes em relação à utilização dessa prática na futura atuação médica, oportunidade gerada pela LAPITS, pois no curso de graduação de medicina da UFAC não existe nenhuma disciplina que envolva a auriculoterapia.

A auriculoterapia consiste em uma técnica de fácil ensino e aprendizagem, é uma técnica simples, de fácil aplicação, rápida execução e baixo custo. É uma prática formidável para o SUS pelo seu baixo custo, praticidade, não oferece efeitos colaterais, não é invasiva, podendo tratar pacientes de todas as idades, e serve também para prevenção de doenças e agravos.

Outros profissionais da área da saúde podem ser capacitados para execução dessa prática, pois não é uma prática exclusiva para médicos. E para profissionais médicos é um excelente recurso, podendo ser conciliada com outras terapias tradicionais medicamentosas, principalmente para dor e analgesia, ou pode ainda ser utilizada de maneira isolada. É de suma importância que os profissionais da saúde tenham conhecimento a respeito da auriculoterapia, conheçam seus benefícios e como se dá seu funcionamento.

A oportunidade de ensinar auriculoterapia para os estudantes de medicina da UFAC teve grande êxito, pois houve bastante interesse por parte dos alunos, e ofereceu uma opção terapêutica que esses futuros profissionais poderão fazer uso futuramente. Segundo os alunos, foi vantajoso conhecer, estudar, entender e vivenciar outras maneiras de cuidado e de recuperação da saúde, maneiras que divergem da racionalidade médica ocidental tradicional, ensinadas nas universidades, aumentando assim o leque de opções terapêuticas, podendo oferecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Os cursos de auriculoterapia são em sua grande maioria ofertados como cursos livres e não em um contexto interno na graduação das escolas médicas. Algumas universidades como a Universidade Federal Fluminense (UFF) oferta a disciplina de acupuntura, como disciplina optativa, desde 1995 (SAFE, D. M. O. et al, 2019, p.05). Na Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM) a acupuntura é uma disciplina obrigatória (IORIO, R. C., 2004, p.225). Na Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, a acupuntura é ofertada como disciplina optativa (GUIMARÃES, S. B. et al, 2013, p.44; TEIXEIRA, 2017, p.29; TSAI, HSING, 2013).

A oferta de disciplina de acupuntura na graduação de medicina no Brasil costuma ser escassa. A auriculoterapia, quando ofertada, é englobada dentro da matéria que abrange as práticas integrativas de saúde em sua totalidade, sendo na maioria das faculdades, matérias tidas como optativas, sugerindo que muitos alunos irão se formar médicos sem haverem tido nenhum tipo de contato com a auriculoterapia.

É necessário abrir a mente para novos conhecimentos, experimenta-los na pratica e desconstruir o pensamento de que as práticas alternativas como a auriculoterapia são ineficazes. Quando o estudante tem a oportunidade de presenciar a melhora e os benefícios relatados pelos pacientes na prática, ele desmitifica o pensamento de que um paciente só pode melhorar se ingerir algum fármaco. Os alunos de Medicina, que estão na fase de construção de saberes e competências, necessitam passar por essa experiência e vivenciar essa realidade. Foi exatamente isso que aconteceu com os estudantes de medicina na UFAC, pois ao observaram a melhora dos pacientes, em sua maioria, a partir da segunda sessão de auriculoterapia, puderam constatar a eficácia desse sistema de tratamento para algumas patologias específicas.

Os futuros médicos precisam estar aptos para elucidar dúvidas e orientar os pacientes quanto à auriculoterapia (KÜLKAMP et al, 2007, p.232; OTANI, BARROS, 2011, p.1809). E foi isso que o curso de auriculoterapia proporcionou para os alunos, conhecimento, experiência e vivência nessa prática que se mostrou tão benéfica, acrescentando significativamente tanto na vida acadêmica quando na vida profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006*. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

DOMINGO, S. J. J.; ALENCASTRO, L. H. *Auriculoterapia*. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Matinhos, 2011. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38751/R%20-%20E%20-%20SARA%20JANE%20JEAN%20DOMINGO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FANG, J. et al. Transcutaneous Vagus Nerve Stimulation Modulates Default Mode Network in Major Depressive Disorder. *Biological psychiatry*. v. 79, n. 4, p. 266-273, fev. 2015. Disponível em: <[https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223\(15\)00274-7/fulltext](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223(15)00274-7/fulltext)>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FARIAS, F. T. P.; SILVA, T. C. G. Módulo II: auriculoterapia segundo a reflexologia. In: *Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

GOMES, G. R. A. *Auriculoterapia chinesa, a arte de cuidar*. Trabalho de Conclusão de Curso de Formação em Acupuntura. Escola Brasileira de Medicina Chinesa, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/ilovepdf_merged-7.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GUIMARÃES, S. B. et al. Introduzindo a acupuntura para estudantes de medicina alopática: um estudo de suas atitudes e crenças. *Cadernos de Naturologia e terapias complementares*, v. 2, n. 2, p. 44-50, 2013. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/1852/1323>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

IORIO, R. C.; ALVARENGA, A. T.; YAMAMURA, Y. Acupuntura no currículo médico: visão de estudantes de graduação em medicina. *Revista Brasileira em Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 223-233, 2004. Disponível em: <http://www.medfamco.fmed.edu.uy/Archivos/pregrado/Ciclo_Introductorio/Materiales/Material%20Brasileiro/pesquisa_acupuntura.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

KÜLKAMP, I. C. et al. Aceitação de Práticas Não-Convencionais em Saúde por Estudantes de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n.3, p.

229-235, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/05.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2020.

LANDGREN, K. *Ear acupuncture: a practical guide*. Philadelphia (US); Churchill Livingstone; 2008.

LUZ, M. T. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XXI. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15 (Suplemento), p. 145-176, 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MACIOCIA, G. *Os Fundamentos da Medicina Chinesa: Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2007.

MORÉ, A. O. O.; TEIXEIRA, J. E. M.; MARTINS, D. F. Módulo IV: auriculoterapia segundo a biomedicina. In: *Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

OLESON, T. D. *Bases neurofisiológicas da acupuntura auricular*. In: Stux G, HammerschlAg R, eds. *Acupuntura Clínica - Bases Científicas*. São Paulo: Manole. 2005. Apostila.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, n.3, p.1801-1811, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/16.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2020.

PISCHKE, L. *Medicina Tradicional Chinesa e auriculoterapia: terapia eficaz de baixo custo*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura. Escola Brasileira de Medicina Chinesa – EBRAMEC. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/MEDICINA-TRADICIONAL-CHINESA-E-AURICULOTERAPIA-TERAPIA-EFICAZ-DE-BAIXO-CUSTO.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

REICKMANN, B. T. *Auriculoterapia – Fundamentos de Acupuntura Auricular*. Curitiba: Tecnodato, 2002.

SAFE, D. M. O. et al. Acupuntura no Ensino Médico da Universidade Federal Fluminense: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, n. 43, v.1, p. 3-12, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0003.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SOUZA, M. P. *Tratado de Auriculoterapia*. Brasília: Copyright, 2001.

TEIXEIRA, M. Z. Panorama mundial da educação médica em terapêuticas não convencionais (homeopatia e acupuntura). *Revista de Homeopatia*, v.80, p. 18-39, 2017. Disponível em: <<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/392/440>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

TSAI, A. W. W.; HSING, W. T. Acupuntura na Faculdade de Medicina da USP. Editorial. *Revista Médica*, São Paulo, v. 92, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79987/83912>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

YAMAMURA, Y. *Acupuntura Tradicional: a arte de inserir*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

Submetido em setembro de 2020
Aprovado em novembro de 2020

Informações do(a)(s) autor(a)(es):

Thais Caroline Batista Dantas
Curso de Medicina – Universidade Federal do Acre
E-mail:
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2642-9943>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6376537871310867>

Gustavo Gomes Dib
Curso de Medicina - UFAC
E-mail: gustavodib14@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2932-3244>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3665601869028888>

Mônica da Silva Nunes
Curso de Medicina - UFAC
E-mail: monicamamtra@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5078-9121>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5180108615629613>